

CORRÊA, Cris Mara; SILVA, Uiran Gebara da (Org.). *Brincadeiras de muitos tempos e lugares: em busca das memórias dos profissionais da educação da Creche Central e da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Ed. do Autor, 2014. 113 p.

Eduard Henry Lui¹
Marcelo Silveira Siqueira¹

O livro “Brincadeiras de muitos tempos e lugares: em busca das memórias dos profissionais da educação da Creche Central e da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo”, organizado por Cris Mara Corrêa (Creche Pré-Escola Central da Universidade de São Paulo) e Uiran Gebara da Silva (Faculdade São Bernardo), apresenta a experiência do Projeto Memória, desenvolvido no âmbito da Creche Pré-Escola Central da Universidade de São Paulo (USP). Caracteriza-se como uma iniciativa que merece visibilidade acadêmica pelo registro do patrimônio imaterial escolar, presente nas narrativas de memórias daqueles que frequentaram a instituição educacional. Destaca-se a menção para a criação de um banco de dados, que servirá, segundo os organizadores, como fonte para a elaboração futura de um documentário.

O livro possui um projeto gráfico muito bonito, com ilustrações de Aline Vasconcelos na capa e no início de cada capítulo, enfatizando visualmente as temáticas abordadas. A apresentação é feita por Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), na condição de coordenadora geral do projeto. O livro divide-se em sete capítulos, a saber: 1) Introdução (Cris Mara Córrea e Felipe Tarábola); 2) Memória, narrativa e história (Uiran Gebara da Silva e Lucas Tadeu Marchezin); 3) Brincadeira e experiência (Cris Mara Córrea e Janeide S. Silva); 4) Infância e narrativa (Cris Mara

DOI: 10.1590/0104-4060.44198

¹ Universidade Federal do Paraná. Mestrado em Educação. Curitiba, Paraná, Brasil. Rua General Carneiro, nº 460, Ed. D. Pedro I, 1º andar, CEP: 80060-150. E-mails: eduard.lui@ifpr.edu.br; marcelo_historia@hotmail.com

Côrrea, Uiran Gebara da Silva e Janeide S. Silva); 5) A formação: as oficinas, a sensibilização e a reflexão sobre a memória (Kamila Rumi Toyofuki, Janeide S. Silva e Lucas Tadeu Marchezin); 6) Ensaio imagético (Stephanie Maluf e Guilherme Botelho); e 7) Guardando lembranças: a construção do sistema de banco de dados (Cris Mara Côrrea e Lucas Tadeu Marchezin).

O primeiro capítulo (Introdução) faz considerações gerais sobre a concepção do projeto e do livro. O segundo capítulo (Memória, narrativa e história) desenvolve uma breve reflexão sobre as práticas de conversas informais, num contraponto à perspectiva da narrativa da história. Segundo os autores, constata-se aproximações entre memória e história, caracterizando narrativas sobre o passado. A memória é compreendida como uma reconstrução simbólica do passado, uma ação ativa no presente, que adquire pleno significado quando se torna coletiva. Ela caracteriza-se como uma construção ativa do passado, forjada o tempo todo por escolhas. A narrativa, por sua vez, caracteriza-se como um meio de contextualização da memória. Tais narrativas são determinadas presente e, desta forma, nunca são imparciais: são ativas e dialogam tanto com aquele que conta a história quanto com os que a ouvem. A história, por sua vez, representa as relações de poder de uma determinada sociedade e, segundo aos autores, quando diferentes versões de uma história se defrontam, há uma disputa entre interesses de grupos diferentes pelo poder.

O segundo capítulo ainda situa o projeto realizado na Creche Pré-Escola Central como uma “história vista de baixo”, no sentido de dar voz àqueles trabalhadores. A troca de saberes entre historiadores e trabalhadores foi a metodologia utilizada a fim de não fazer uma história sob o ponto de vista de apenas um determinado grupo, mas sim trazer à tona as memórias dos próprios trabalhadores. Utilizando-se de entrevistas, os historiadores puderam registrar as narrativas de memórias da infância dos trabalhadores. Depararam-se com as dificuldades e os desafios lançados pela história oral e seus métodos. A escolha dos entrevistados, a quantidade de entrevistas e qual modelo de entrevista seria seguido foi fundamental para desenvolver a pesquisa. Nesse processo, os trabalhadores refletiram sobre sua condição de adultos, de profissionais da educação e de alguém que continua com suas brincadeiras vivas na memória pessoal.

O terceiro capítulo (Brincadeira e experiência) tem como foco apresentar a brincadeira como elemento de aprendizado, lúdico e responsável, para a construção da identidade de crianças e adultos. As autoras destacam a importância da prática de brincar. Através dessas brincadeiras, “as crianças apreendem e interpretam o mundo ao seu redor” (p. 40), e as transformações e aprendizados novos ocorrem quando a memória é ativada e quando repetem atividades do mundo que as cerca. O que motiva a utilização de jogos e brincadeiras é o prazer que proporcionam, elemento fundamental para a organização e a formação

do chamado “universo infantil” (p. 40), uma linguagem fundamental para o desenvolvimento humano. Nas brincadeiras se produzem e reproduzem regras, hábitos e costumes. Isso acontece socialmente não somente através de instituições formais de ensino, mas também em situações não formais. A brincadeira é extremamente útil para a formação do papel do indivíduo em qualquer sociedade.

As autoras apontam, ainda, no terceiro capítulo, que “a brincadeira é uma linguagem complexa, histórica e cultural, que se constitui de ações presentes nos gestos e movimentos, sendo singular a cada pessoa” (p. 45). Desta forma, enfatizam a importância das brincadeiras também como elemento importante na formação do adulto, pois a sociedade atual transformou a brincadeira em algo que pertence apenas ao mundo infantil. Esta afirmação não condiz, pois o adulto também constrói, ao seu modo, um universo lúdico de jogos e brincadeiras que são fundamentais para sua saúde mental. Nestes termos, a ideia do projeto consistiu em “recuperar, sistematizar e socializar as memórias da infância dos funcionários da Creche Central e da Escola de Aplicação” (p. 48).

Diversas dificuldades apareceram no desenvolvimento do projeto: falta de tempo, adequação aos horários, questões relacionadas à rotina de trabalho e questões pessoais. Algumas experiências, no entanto, foram possíveis e viabilizaram o encontro dos adultos com as crianças no sentido de compartilharem ideias e vivências. Um exemplo positivo foi o relato do funcionário da manutenção da Creche Central, Sr. Airton, que pode compartilhar memórias sobre sua infância no interior de São Paulo. Além de narrar sua história, seu contexto de vida, pode ainda brincar com as crianças da mesma forma que brincava na infância. Foi um momento de grande aprendizado e crescimento, segundo as autoras, tanto para os alunos quanto para o depoente.

O quarto capítulo (Infância e narrativa) apresenta as narrativas de memórias dos profissionais de educação da Creche Central e da Escola de Aplicação. Caracterizam-se como fragmentos, em citação direta, das narrativas registradas. São rememorações e reconstruções feitas sobre o passado no presente. Ou seja, estão permeadas de atividade subjetiva e coletiva. Buscou-se os sujeitos brincantes do passado no presente. As perguntas elaboradas para as entrevistas proporcionaram um bom diálogo entre entrevistados e entrevistadores, produzindo uma boa compreensão da relação entre o passado e o presente. O objetivo foi investigar a maneira como esses trabalhadores rememoraram o lúdico para trazer às crianças do presente. São ao todo dez relatos que trouxeram à tona a experiência de trabalhadores adultos, que puderam retornar ao seu mundo da infância através dos jogos, brincadeiras e memórias, podendo traduzir sua experiência para as crianças do presente, que puderam proporcionalmente assimilar, aprender e ressignificar essas lembranças.

O quinto capítulo (A formação: as oficinas, a sensibilização e a reflexão sobre a memória), por sua vez, destaca a importância do trabalho realizado com os colaboradores das instituições pesquisadas, na rememoração de sua infância, percebendo, assim, sua ação educacional com os alunos independente de sua posição dentro da instituição. Quando voltamos ao passado, através de nossas memórias, percebemos o quanto nossas experiências foram formativas e contribuíram para a constituição de nosso caráter. Segundo os autores, quando rememoramos os fatos ocorridos em nossa história, vivemos novamente estes fatos através de nossos sentimentos em relação a eles. No momento em que se realiza o registro destas memórias, os profissionais ajudam a contar diferentes histórias de uma instituição, e até mesmo de uma sociedade. Neste sentido, quando uma instituição coleta e registra as lembranças de seus funcionários, demonstra a importância deles para a construção de sua história.

Nessa ideia de valorização dos funcionários, quando a instituição é educacional, percebe-se que todos são detentores do saber, independente de sua função, e que este saber deve ser retransmitido e reelaborado. Para que houvesse realmente a partilha do conhecimento de todos os funcionários, os pesquisadores ofereceram oficinas de formação continuada, contextualizando suas ações e contribuindo para suas reflexões sobre a temática do projeto no currículo das instituições pesquisadas. As oficinas foram separadas em três temáticas: “trajetória pessoal”, “o funcionário como condutor do conhecimento” e a “relação do saber e da experiência individual com o local de trabalho”. As propostas foram adequadas à realidade de cada instituição pesquisada, trabalhando-se com propostas corporais, artísticas, lúdicas, com o objetivo de sensibilizar os funcionários das escolas sobre o tema do projeto.

As oficinas aconteceram de forma diferente nas duas instituições devido à forma em que estas estão organizadas. Na Creche e Pré-Escola Central foi possível realizar três encontros, haja vista que a instituição possui a prática de ter formação mensal com todos seus colaboradores. Já na Escola Atuação, foi possível realizar somente dois encontros, pois na organização da instituição estão previstos três encontros anuais para formação de seus colaboradores. Na realização da primeira oficina, os pesquisadores convidaram os participantes para que brincassem em dois ambientes diferentes: um deles bem estruturado com brinquedos e jogos e outro sem jogos estruturados. Ao final da oficina os participantes perceberam o quão interessante foi revisitar as memórias da infância, terminando com o destaque da importância dos professores preservarem, em seus alunos, o encantamento que as crianças têm diante do mundo.

Na realização da segunda oficina, o propósito foi fazer com que os participantes tomassem consciência dos conhecimentos adquiridos, através de jogos de sua infância, com a possibilidade de compartilhamento dos conhecimentos

com os educandos. Foi solicitado aos participantes que expressassem, numa pequena quantidade de argila, um brinquedo ou uma brincadeira significativa na sua experiência de vida. Após a finalização, as esculturas foram expostas e juntas formaram a planta baixa da instituição. Esta área foi nomeada de “território de brincadeiras”. A terceira oficina teve como objetivo a problematização da possibilidade de sistematizar práticas educativas com todos os membros da instituição independente do cargo que ocupam. Para iniciar a discussão os pesquisadores apresentaram fotos aos participantes registradas em outros momentos em que estes estão brincando ou ensinando as crianças a brincarem. Em seguida os participantes foram divididos em pequenos grupos para discutir e apreciar os trabalhos realizados. Por fim, percebeu-se que os trabalhos legitimam os conhecimentos dos diversos profissionais que compõem a comunidade escolar, percebendo a necessidade de esta prática ser incorporada no Projeto Político-pedagógico da instituição. Como resultado, os pesquisadores consideraram que atingiram 100% do objetivo, haja vista a riqueza dos depoimentos, questionamentos e reflexões que foram compartilhados em ambas instituições.

O sexto capítulo (Ensaio imagético) busca demonstrar, a partir de fotografias, como seria possível transmitir e rememorar a leveza e a doçura das brincadeiras, visto que a prática do brincar não deve ser encarada com a mesma seriedade e responsabilidade do universo adulto. Para colocar em prática suas ideias, os autores passaram a fazer o registro das oficinas. As narrativas imagéticas propostas pelos autores possibilitaram o registro de pequenas amostras de reminiscências da infância, através da prática de brincar.

Por fim, o sétimo capítulo (Guardando lembranças: a construção do sistema de banco de dados) visibiliza a sistematização do armazenamento de todo material coletado nas oficinas ao longo do projeto. Os autores afirmam que o homem, de maneira geral, sempre buscou meios para armazenar suas informações, suas lembranças, não no intuito de guardar todas elas, mas sim aquelas que mais apetece. Os pesquisadores criaram uma plataforma que permitiu a organização dos assuntos por temática, como brincadeiras, histórias de vida e práticas pedagógicas. Esta ferramenta permite que as pessoas, ao acessarem a plataforma para realização de uma pesquisa, possam selecionar por temas, mas também consigam identificar, de forma simples e rápida, os outros dois temas interligados, não desmembrando as lembranças e os depoimentos.

Na temática da história de vida, os pesquisadores tiveram a preocupação de cadastrar todos os participantes do projeto, bem como suas histórias que estavam permeadas pela temática da memória e do brincar. Por sua vez, as brincadeiras foram subdivididas em brincadeiras, brinquedos e cantigas. Já as práticas pedagógicas foram pensadas com o objetivo de compartilhar atividades desenvolvidas, que articulam a memória dos funcionários e as brincadeiras

por eles ensinadas. O livro encerra com informações resumidas da formação e vinculação institucional dos autores e apresenta a bibliografia utilizada ao longo do livro, organizada conforme a disposição de cada capítulo.

A leitura do livro “Brincadeiras de muitos tempos e lugares: em busca das memórias dos profissionais da educação da Creche Central e da Escola de Aplicação da Universidade de São Paulo” desenvolve-se de forma muito agradável. Disponibiliza ao leitor, também, um bonito projeto gráfico e também algumas fotografias que remetem à visualidade das atividades realizadas. A publicação é meritória de ampla visibilidade, dada a necessidade de registro e análise do patrimônio imaterial escolar no âmbito da História da Educação. Destaca-se também numa perspectiva aplicada, já que aproxima a pesquisa histórica a projetos práticos com crianças no tempo presente. Parabenizamos os autores pela iniciativa e convidamos todos a conhecerem o *site* do projeto, disponível em <<http://www.usp.br/memorias>>, onde é possível obter mais informações e, especialmente, realizar o *download* do livro na íntegra, gratuitamente.

Texto recebido em 03 de dezembro de 2015.

Texto aprovado em 03 de dezembro de 2015.